

SÓ HÁ DOIS TIPOS DE PESSOAS

Os meus gostos de leitura mudaram. Antigamente gostava de ler romances, históricos ou policiais. Actualmente os que me seduzem, são os livros de auto-ajuda, de controlo de pensamento, meditação e afins.

Toda a gente diz que é tudo a mesma coisa, que o que os autores dizem já todos sabemos, mas há sempre alguma coisa, alguma frase, algum relato de experiência que me leva a reflectir, e a constatar que a literatura de Max Heindel, passados cem anos, continua a ser actual, nomeadamente, quando afirmava que o pensamento é a grande força, ainda mal utilizada, que nos dará o domínio do mundo e de nós próprios.

A qualidade dos nossos pensamentos, é por isso fundamental. Normalmente, os pensamentos estão associados a sentimentos e emoções e consoante estas são agradáveis ou desagradáveis, assim são os pensamentos. Isto colora a nossa aura, e reflecte-se não só em nós, mas na nossa esfera de influência, o ambiente que frequentamos e as pessoas com quem nos relacionamos.

As pessoas que conheço, na maioria são insatisfeitas com a vida, o trabalho é um frete, não têm tempo para fazer o que gostam, a família é um compromisso, e têm falta de afecto. Geralmente a culpa é sempre de alguém, ou de alguma coisa, que não do próprio. Quando lhes dizemos que têm que saber encontrar a alegria e a felicidade apenas contando consigo próprios, acham que é bla bla bla.

Cada vez concordo mais com Krishnamurti, quando diz no livrinho “Aos pés do Mestre” que *“Em todo o mundo há somente dois tipos de pessoas – as que sabem e as que não sabem – e o conhecimento é o que importa possuir. A religião de um homem, a raça a que pertence – não são coisas de importância; o que é realmente importante é o conhecimento – o conhecimento do Plano de Deus em relação aos homens. Pois Deus tem um plano e esse plano é a Evolução.”*

E é engraçado, porque as pessoas que não sabem, vivem na ilusão de que têm total controlo da sua vida. Não sabem que o universo se rege por leis, com as quais nos temos que compatibilizar.

Nunca se preocupam em estar em harmonia com a natureza. Pensam no que os outros têm, nas coisas que precisam e a “vidinha costumeira” absorve todo o seu tempo. E à noite, refastelam-se no sofá e abrem-se a tudo o que a televisão lhes oferece. Normalmente más notícias, más vibrações que entram pela sua casa a dentro.

A natureza, é para elas, o jardim ou o local das caminhadas, e não conseguem desfrutar e apreciar a beleza natural no mundo ao seu redor, vendo tudo isso como se não tivesse relação com o plano da sua vida. No entanto, as viagens são sempre um objectivo, porque só no estrangeiro encontram locais de extraordinária beleza.

Queixam-se de tudo, do tempo chuvoso que as impede de passear, do sol que as faz sentirem-se desconfortáveis ou quando quaisquer forças exteriores impedem a expressão de sua própria vontade pessoal. Também se queixam das pessoas, normalmente da família e dois amigos, que nunca lhes dão a atenção que elas merecem.

Não compreendem que estão tão fora da harmonia consigo mesmas, que pouca coisa na sua vida pessoal se concretiza de modo a trazer-lhes a felicidade.

Já as pessoas que sabem, sabem que a sua vida não é separada da natureza, mas parte dela. Alegram-se com o nascer ou pôr do sol, quando o céu parece uma pintura impressionista, festejam o Sol e dão conta das estações do ano, porque notam as primeiras árvores em flor, e as cores amarela, vermelha, verde e roxa dos campos, quando vem a Primavera, ou o laranja e castanho dourado das folhas das árvores no Outono.

As coisas, as pessoas ou as circunstâncias nunca são obstáculos para a expressão da sua vontade, porque encontram a alegria na natureza e em si próprios, na sua capacidade de a apreciar. São gratas ao Universo e a Deus, são afortunadas. Nunca se sentem sobrecarregadas pelas responsabilidades; nunca são inibidas por medos; nunca se intimidam com preocupações inexplicáveis que, de qualquer forma, se resolvem por si mesmas.

E na verdade, a principal diferença entre os dois tipos de pessoas é o conhecimento do Plano de Deus, o Plano da Evolução.

Diz ainda Krishnamurti que quando “*O homem, pelo facto de possuir o conhecimento, está ao lado de Deus, firme no bem e resistente ao mal, trabalhando pela evolução e não com fins pessoais*”.

Para nós estudantes da Escola Rosacruz, o Plano da Evolução é ter “*Uma mente pura um coração terno e um corpo são*”.

A sanidade total dos nossos veículos – mente, corpo de desejos e corpo físico – deve ser o trabalho da evolução. Formamos os veículos e devemos espiritualizá-los para extrair deles a alma – o abstracto das experiências – para engrandecer o Espírito.

O Caminho é individual e Cristo deve ser o nosso modelo e o nosso roteiro de regeneração. A mente, deve executar o seu papel de elo entre o Espírito e os corpos, recebendo e transmitindo, sem deturpações nem condicionamentos, as verdades do Cristo Interno, para dirigir correctamente as emoções do corpo físico, porque as emoções purificadas e disciplinadas pela verdade, impelem o corpo físico a falar e agir rectamente.

Só o Cristo Interno, de dentro, nos pode fazer progredir, porque a Evolução cumpre-se de dentro para fora, quando espiritualizamos os nossos corpos deixando brilhar o Eu Superior, o Eu real, numa união mística profunda, com todos os seres e todo o Universo.

É este o Plano da Evolução - A União espiritual, a comunhão de cada um com todos e com o Todo, Deus, o Universo.

E pertencendo ao tipo das pessoas que sabem, temos mais responsabilidade, pois “*A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.*” (Lucas 12:48)

Perscrutemos, pois, as nossas intenções e vigiemos as nossas acções, para melhorarmos continuamente e sermos um factor da evolução,

15 Novembro, 2022

Fátima Capela